

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 06.02.85

Pg.: _____

Caiapó, o novo conflito

**BELEM
AGÊNCIA ESTADO**

Um conflito ainda mais grave que o dos índios apinajés poderá surgir na reserva Caiapó, no Pará, segundo advertência feita ontem em Belém pelo delegado regional da Funai, Salomão Santos. Ele mostrou que o Iterpa (Instituto de Terras do Pará) vai vender através de licitação uma área de 600 mil hectares que os índios caiapós pretendem incorporar à sua reserva, no Sul do Estado. Originalmente, essa área estava fora da primeira proposta de delimitação da reserva, mas esse fato nunca foi aceito pelos índios.

No final do ano passado, eles invadiram a sede de uma das fazendas que ficam nessa área e exigiram que a demarcação, prevista inicialmente para abranger 2,7 milhões de hectares, fosse ampliada para 3,3 milhões. Assim, seriam abrangidas áreas onde se encontram cemitérios e roças dos caiapós e dos quais eles disseram não abrir mão. No extremo Sul da reserva, porém, já se haviam instalado algumas fazendas e atuavam intensamente grupos de madeireiros.

Os índios só aceitaram desocupar a sede da fazenda depois que a Funai prometeu demarcar essa nova área.

Iterpa e Funai decidiram formar um grupo misto para estudar o problema, já que algumas das fazendas alegavam dispor de títulos provisórios expedidos pelo Estado. Mas, antes que o grupo pudesse reunir-se uma só vez, o Iterpa lançou, na semana passada, edital para a venda justamente da área pretendida pelos índios.

O delegado Salomão Santos acha que os Caiapó "não vão aceitar essa iniciativa como fato consumado". Ele não esperava que o Iterpa decidisse alienar as terras sem antes tentar uma definição conjunta do problema e teme que ocorra um conflito. "Ao sabermos que a área está vendida, os índios provavelmente ficarão muito irritados", prevê Salomão. Se da primeira vez a ocupação da sede da fazenda Santa Cristina foi fácil, "agora poderá haver morticínio porque os fazendeiros se armaram e não vão aceitar outra investida", garante ele.

A reserva Caiapó deverá ser a maior do País. Dentro dela há a última grande reserva de mogno do Pará, uma árvore de grande valor comercial que praticamente desapareceu de outras áreas devido à exploração intensiva. Na reserva existe também bastante ouro e pelo menos sete garimpos funcionam dentro de seus limites.